

## Assembléia Geral Ordinária

*Democratização das decisões e transparência da Administração*



No último dia 9 de fevereiro, a Assembléia Geral Ordinária (AGO) 2009 foi realizada na sede social da Cemirim, contando com a presença de um número expressivo de cooperados, colaboradores, conselheiros e dirigentes.

Ficou evidente no evento os bons resultados do ano, obtidos por meio do trabalho árduo da diretoria da Cemirim que, mesmo com os entraves econômicos impostos pela crise mundial de 2009, conseguiu fechar o ano com resultados positivos e cumprir sua efetiva missão de desenvolvimento da região de Mogi Mirim e distribuição de energia de qualidade aos usuários.

No evento foram apresentadas as contas do exercício de 2009 e o orçamento para o exercício de 2010. Ambos foram aprovados por unanimidade entre os presentes.

Além disso, foram decididas, por meio de votação aberta, a destinação de sobras do ano anterior e a eleição dos novos membros do Conselho Fiscal para o exercício de 2010.

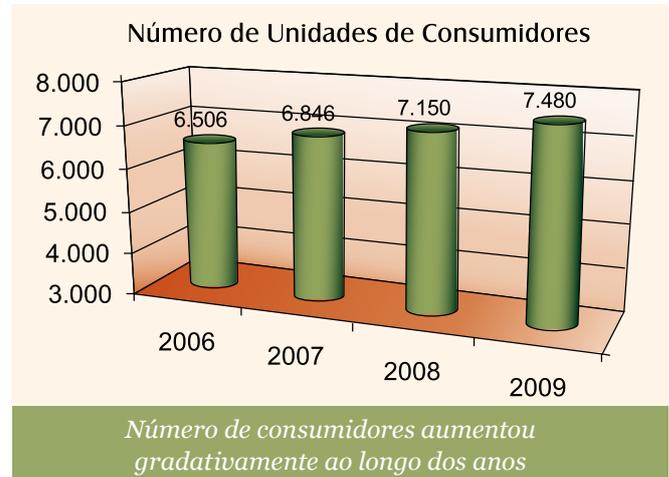


Os membros efetivos do Novo Conselho Fiscal são Lorivaldo Filipini, Antônio F. Manera e José Luiz da Cunha Claro. Os suplentes são Celso Cardoso, Ângelo P. Guedes e Antônio Arruda

### Evolução Financeira

A receita líquida da Cooperativa, ou seja, o valor que a mesma arrecada descontando os impostos, evoluiu da casa dos R\$10 milhões para aproximadamente R\$27 milhões entre 2002 e 2009. “O aumento no faturamento se deve, principalmente, ao aumento do nosso número de cooperados e usuários”, explica o gerente financeiro da Cemirim, Flávio Bacarolli.

No mesmo período, os investimentos em linhas e redes praticamente dobraram: de R\$16 milhões em 2002, saltaram para aproximadamente R\$46 em 2009. “Com isso, percebemos a importância que a diretoria da Cemirim dá para o aumento da qualidade dos serviços prestados”, complementa o gestor.



### Destinação de Sobras

As sobras do exercício de 2009, em relação a 2008 diminuíram de R\$ 4.492.691,93 para R\$2.282.792,66 em virtude das dificuldades impostas pela crise econômica. A previsão era de que esse valor fosse ainda menor graças ao desaquecimento da indústria e da produção agrícola.

A Assembleia decidiu, por unanimidade, que o montante fosse reuplicado no caixa de reservas da Cemirim para novos investimentos em tecnologia e qualidade de suas linhas e redes.

## Consumo nacional de energia elétrica cresce 8,5%

O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) divulgou que o consumo de energia elétrica cresceu 8,5% em março desse ano em comparação ao mesmo período em 2009.

No acumulado dos últimos 12 meses, há alta de 3,3% sobre período correspondente anterior.

Uma das explicações para a alta do consumo pode ser a retomada da produção industrial, afetada pela crise no início de 2009.

Sistema	Varição em relação a março de 2009	Varição em relação a fevereiro de 2010	Varição acumulada em relação aos últimos 12 meses
Sudeste/Centro-Oeste	7,8%	0,7%	3,2%
Sul	7%	1,7%	3,7%
Nordeste	13%	3,1%	4,4%
Norte	9,2%	2,6%	0,8%

## Aquecedor solar no Minha Casa Minha Vida

A ex-ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff, confirmou durante o lançamento do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC2) que o uso de aquecedores solares será obrigatório nas unidades do programa *Minha Casa, Minha Vida* construídas na segunda etapa do Programa. O objetivo é atender com coletores solares 2 milhões de residências do programa de habitação.

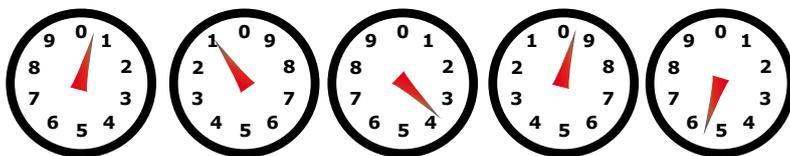
A instalação dos aquecedores faz parte dos projetos de eficiência energética previstos no PAC 2, que receberá investimentos na ordem de R\$ 1,1 bilhão a partir de 2011, sendo R\$ 442 milhões voltados para o Programa de Eficiência Energética (PEE).



## Controle o consumo de energia em sua casa

Existem dois modelos de relógios de luz: o analógico (mais comum) e o digital. No modelo analógico existem quatro ou cinco círculos semelhantes a um relógio, cada um deles com um único ponteiro. Para fazer a leitura do consumo, basta verificar em cada círculo o número que o ponteiro mostra, da esquerda para a direita. Já o medidor digital apresenta os números correspondentes ao consumo nas casas de centena, dezena e milhar.

Para controlar seu consumo, anote a leitura em um dia e horário determinado. No dia seguinte, no mesmo horário, fazer a leitura novamente e então, subtrair o valor obtido no primeiro dia do obtido no segundo.



Nesse caso, a leitura encontrada é de 01395. Quando o ponteiro está entre dois algarismos, considere sempre o menor deles.

### Pesquisa e Desenvolvimento: Aneel e MCT fecham parceria

A Aneel assinou uma portaria conjunta com o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) visando o estímulo e o desenvolvimento de soluções científico-tecnológicas e inovações no setor elétrico. Com essa parceria, os órgãos terão a possibilidade de investir na capacitação de recursos humanos, no incentivo à realização de eventos e no desenvolvimento institucional das entidades que realizam pesquisas voltadas para o setor, além de sistematizar informações relevantes sobre as áreas críticas da indústria nacional de energia, recomendar iniciativas conjuntas e a utilização de instrumentos de cooperação técnico-científica, acompanhamento e avaliação do desempenho das atividades implementadas.

O Jornal Cemirim é um informativo da Cooperativa de Eletrificação e Desenvolvimento da Região de Mogi Mirim



DIRETORIA: Presidente: Antônio Marino Brandão de Almeida - Vice-Presidente: Clairson Tagliari - Secretário: Valter Costella - Conselheiros: Roberto Diegues, Miguel Renato Esperança, Mathis Peter Hendrix e Alonso Tomas Moreno - Suplentes: Mário Bruno e Jorge Setoguchi. CONSELHO FISCAL: Lorivaldo Filipini, Antônio F. Manera e José Luiz da Cunha Claro - Suplentes: Celso Cardoso, Ângelo P. Guedes e Antônio Arruda. Rua José de Freitas, 350 (defronte à SP-340, km 165 - Rod. Campinas-Águas da Prata / Trecho Mogi Mirim-Guaçu) - CEP 13800-970 - Mogi Mirim - SP - Tel.: (Administração) (19) 3805 7900 Fax: (19) 3805 7914 - www.cemirim.com.br cemirim@cemirim.com.br - SAC 0800 772 69 95 - Projeto Gráfico, Copidesque e Editoração: LeadMart Comunicação - Campinas - SP - e-mail: leadmart@leadmart.com.br - Editora Resp.: Mariana Benedetti (MTB/SP 47252) Fotos: Stock Xchange e arquivo Cemirim - CTP - Impressão: Unigráfica.

## Reunião ordinária da Fecoeresp é realizada na sede da Cemirim



No último dia 5 de março, os membros dos conselhos Fiscal e de Administração da Federação das Cooperativas de Eletrificação Rural do Estado de São Paulo (Fecoeresp) realizaram uma reunião ordinária na sede da Cooperativa.

Na ocasião estiveram presentes Henrique Ribaldo Filho, João Paulo Michellan, Masaji Takemoto, Rinaldo

Ikemori, Atair Albertin, Reinaldo H. Nogueira, Luiz Vieira de Goes, Luiz Irajá Nogueira de Sá, Antônio M. Brandão Almeida e Danilo Roque Pasin.

Durante o evento, foram discutidas a data da Assembléia Geral, a consultoria de contabilidade prestada às cooperativas que enfrentam dificuldades no sistema Useall, a apresentação da previsão orçamentária para 2010 e possíveis



reajustes, o cronograma de treinamentos para o ano de 2010, além de outros assuntos como o levantamento de postes compartilhados com a Telefônica, valores e quantidades.

### novas tecnologias

## Novo padrão de tomadas deixa consumidores insatisfeitos

As novas tomadas, plugues e adaptadores estão no mercado desde o início do ano e muitos consumidores estão descontentes com a novidade. Em geral, os novos modelos são mais caros que os antigos e são poucos os eletrodomésticos que se adaptam a elas, o que exige a compra de adaptadores.

Segundo um levantamento de Fundação Getúlio Vargas, eles têm razão. A pesquisa mostra que os novos

modelos são, em média, 62% mais caros que os antigos. E de dezembro a fevereiro, tiveram um reajuste de 10%, enquanto o índice que mede a inflação na construção civil no mesmo período não chegou a 1%.

O comércio explica que o preço subiu porque o produto é novo e a procura é grande.

Quem está construindo ou reformando a casa avisa: existe uma grande variação de preços no mercado.



# Hidrelétrica de Belo Monte

*Embate entre o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental*



A construção da Usina Hidrelétrica de Belo Monte divide opiniões em todo o Brasil. De um lado, o Governo Federal e a iniciativa privada defendem a construção do empreendimento que, segundo seus representantes, é imprescindível no desenvolvimento econômico do Brasil. A oposição no embate político fica por conta das Organizações não Governamentais (ONGs) ambientalistas, os representantes de povos indígenas e ribeirinhos, bem como membros da sociedade preocupados com os impactos que a usina poderá trazer para a Floresta Amazônica.

Quando estiver em atividade, a produção mensal da usina oscilará entre 10.361 MW médios em abril, época de cheias no Rio Xingu (PA), e módicos 690 MW em setembro, período de seca.

## Sustentabilidade ambiental

Segundo os idealizadores do projeto, a Hidrelétrica operará da maneira que a natureza mandar, submetendo-se ao



regime do Rio. Eles afirmam ainda que, para evitar maiores danos ao meio ambiente, o reservatório será relativamente pequeno, com Belo Monte operando em plena capacidade somente nas épocas de cheias.

Tanto ao alagamento da área, o Ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, afirma que, embora a área a ser alagada com a instalação da Usina seja de 500 quilômetros quadrados, metade do terreno já sofre com inundações constantes, e apenas 250 quilômetros quadrados têm vegetação a ser substituída.

Os defensores de Belo Monte argumentam ainda que o processo de licitação do empreendimento, inicialmente planejado para o ano passado, foi adiado, entre outras causas, por uma exigência do Ibama que, de maneira inédita, exigiu a elaboração dos programas de mitigação dos impactos socioambientais da Usina ainda na etapa de obtenção da licença prévia.

Com a exigência, o vencedor de Belo Monte terá de realizar essas ações logo depois de ganhar a concessão. Com essa medida cautelar, o Ibama garante que a região onde será construída a hidrelétrica tenha a infraestrutura necessária para suportar a migração populacional que o empreendimento vai demandar. Minc ressalta ainda que a empresa vencedora da licitação terá de arcar com R\$ 1,5 bilhão como contrapartida ambiental.

## Corrente de Contestação

Os movimentos, organizações sociais e de direitos humanos acreditam que existem ilegalidades e arbitrariedades no processo de licenciamento da Hidrelétrica de Belo Monte. Eles afirmam que a implementação da Usina viola direitos humanos da população que será diretamente atingida pelo projeto e que as pressões políticas e econômicas exercidas fizeram com que para que as falhas do Projeto fossem ignoradas, bem como as ameaças e intimidações sofridas por aqueles que questionam as irregularidades do licenciamento.

A obra formará dois reservatórios de 516 km<sup>2</sup> que impactarão uma área que abrange 30 terras indígenas (legalmente constituídas), além de quatro reservas extrativistas e oito unidades de conservação ambiental.

Os ativistas acreditam que não há elementos suficientes para atestar a viabilidade ambiental do projeto e denunciaram as irregularidades à Organização das Nações Unidas (ONU) por meio de um documento assinado por cerca de 150 entidades.

Os redatores da denúncia explicitam que os interesses do Governo e de grandes grupos econômicos estão se sobrepondo ao que dizem a lei e os tratados internacionais dos quais o Brasil é signatário. Além disso, a ONU é orientada a solicitar informações ao governo brasileiro sobre o empreendimento, e fazer uma visita in loco ao Pará.

